

Ivan Vale de Sousa  
(Organizador)

**Grandes**

**Temas da**

**Educação**

**Nacional 3**

**Ivan Vale de Sousa**  
(Organizador)

# **Grandes Temas da Educação Nacional**

## **3**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação e Edição de Arte:** Lorena Prestes e Geraldo Alves

**Revisão:** Os autores

### Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

G752 Grandes temas da educação nacional 3 [recurso eletrônico] /  
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-233-3

DOI 10.22533/at.ed.33319

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.  
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)



## APRESENTAÇÃO

As práticas educativas partem das finalidades inseridas em cada ação e estabelecem as conexões necessárias no processo de ensino e aprendizagem. Este terceiro volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* traz uma nova roupagem de ideias aos leitores, além de promover a mobilização de novos saberes.

Partindo dos objetivos de aprendizagem, este livro apresenta aos diversos leitores e interlocutores das ideias que aqui tomam formas, a estruturação de vinte e um trabalhos que trazem as características de seus autores, que ora transitam nas funções de pesquisadores, ora ocupam o lugar epistêmico de autores que interligam as conexões reflexivas com os diferentes contextos de uso.

No primeiro capítulo, o autor discute a relevância do letramento social a partir da produção do gênero textual carta pessoal realizada com alunos dos anos finais do ensino fundamental, apresentando os contextos de elaboração e as características de produção. No segundo capítulo, a discussão sobre letramento perpetua-se, agora na contextualização acadêmica e na modalidade da educação a distância, em um curso de Extensão de Redação Científica.

O terceiro capítulo preocupa-se na apresentação de um estudo sobre o processo de produção textual de alunos do curso de Letras da Universidade Estadual de Roraima, analisando como o processo de ensino-aprendizagem é estabelecido. As reflexões realizadas no quarto trabalho partem de uma análise comparativa da semântica em textos bíblicos, tendo como ponto de partida os conceitos de significado, os sentidos e as referências propostas no texto sagrado.

No quinto capítulo, o fenômeno semântico da polissemia é tomado como ponto de partida, tendo por base a análise de um livro didático do nono ano do ensino fundamental, como suporte diverso dos gêneros textuais. Os autores do sexto capítulo fundamentam-se na Lei nº 10.639/03, discutem os impactos nas formas de enxergar a imagem do sujeito negro, da Cultura Afro-Brasileira e Africana nos estabelecimentos de educação do país.

O sétimo capítulo analisa seis itens da prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), tendo como ano de reflexão, a avaliação realizada em 2015, em que os autores examinam o vínculo com as respectivas competências de área. No oitavo capítulo, a autora apresenta uma proposta de investigação relativa à mediação como fomentadora da imaginação nas atividades de leitura e no empoderamento discente como sujeito autônomo e proficiente.

Os autores do nono capítulo aventuram-se na apresentação discursiva dos primórdios à Reforma Universitária do Ensino Superior no Brasil, partindo do período Brasil-Colônia à década de 60, utilizam-se de um estudo qualitativo, exploratório e descritivo. No décimo capítulo, as perspectivas avaliativas nos cursos de Licenciatura em Pedagogia de uma instituição federal do estado de Pernambuco são tomadas como foco de discussão e análise na prevalência do processo de formação do profissional

pedagogo.

As discussões do décimo primeiro capítulo investigam a atuação do profissional pedagogo em um hospital particular no município de Imperatriz, estado do Maranhão, fundamentando-se na pesquisa bibliográfica e investigação de campo. No décimo segundo capítulo compreendem-se os elementos presentes na formação inicial do pedagogo, além de contribuir na atuação do profissional na função de gestor escolar.

No décimo terceiro capítulo as questões referentes à inclusão são discutidas a partir da Lei nº 10.436/02 e do Decreto 5.626/05 que regulamentam a Língua Brasileira de Sinais nos cursos de licenciaturas e fonoaudiologia, considerando as especificidades da Comunidade Surda. O décimo quarto capítulo os autores investigam o papel da instituição escolar no processo de inclusão. Já décimo quinto capítulo inter-relaciona teoria e prática na formação docente para os contextos fundamental e médio na cidade de Monte Carmelo, no estado de Minas Gerais.

Os autores do décimo sexto capítulo propõem frutíferas reflexões mediante as identidades do homem caipira e do cowboy nas propagandas publicitárias, esclarecendo alguns estereótipos estabelecidos na constituição do sujeito. No décimo sétimo capítulo há uma descrição reconstitutiva da linha do tempo e histórica das áreas de Eletroterapia e da Estética como estratégia de ensino e aprendizagem do curso de Estética e Cosmética da Universidade de Fortaleza.

No décimo oitavo capítulo, as metodologias ativas são definidas e discutidas na aproximação com as Tecnologias de Informação e Comunicação como ferramentas capazes de auxiliar o processo de compreensão das metodologias ativas. No décimo nono capítulo, além de descrever e comparar o novo modelo de recrutamento dos participantes do Grupo de Estudos Tecnológicos (GET) de Concreto à luz das atividades extracurriculares do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade de Fortaleza propõe outras reflexões.

No vigésimo capítulo, os autores analisam como o Projeto Jovens do Semiárido tem colaborado no desenvolvimento às populações locais no interior do Piauí, além de estimularem o acesso ao conhecimento como maneira de empoderamento. Já no vigésimo primeiro e último capítulo a questão do plágio é o ponto de investigação, sobretudo na contextualização da mediação pedagógica.

Aos leitores e interlocutores deste livro são bem-vindas as interrogações e a ampliação dos múltiplos conhecimentos que podem ser produzidos pela multiplicidade reflexiva em que cada autor revela uma forma peculiar de discutir os assuntos que aqui tomaram forma e foram capazes de comunicar. Por fim, como organizador da identidade de *Grandes Temas da Educação Nacional*, desejo excelentes leituras e boas reflexões.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
LETRAMENTO SOCIAL E CARTA PESSOAL NO ENSINO BÁSICO: CONTEXTUALIZAÇÃO E PRODUÇÃO	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333191</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
LETRAMENTO ACADÊMICO NA MODALIDADE EAD: DESIGN INSTRUCIONAL DE UM CURSO DE EXTENSÃO DE REDAÇÃO CIENTÍFICA	
<i>Rosana Ferrareto Lourenço Rodrigues</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333192</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>19</b>
UM ESTUDO SOBRE O PROCESSO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ESCRITA DE ALUNOS DO CURSO DE LETRAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA	
<i>Evanilde Miranda de Freitas Guimarães</i> <i>Jairzinho Rabelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333193</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>34</b>
A SEMÂNTICA EM TEXTOS BÍBLICOS: UMA ANÁLISE COMPARATIVA	
<i>Jorge Adrihan do Nascimento de Moraes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333194</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>48</b>
O FENÔMENO SEMÂNTICO DA POLISSEMIA ABORDADO POR UM LIVRO DIDÁTICO DO 9º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	
<i>Livia Oliveira Biscotto</i> <i>Maria Cristina Ruas de Abreu Maia</i> <i>Maria Rita Francisca Lima</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333195</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>60</b>
A REPRESENTAÇÃO DA IMAGEM DO SUJEITO NEGRO NOS LIVROS DIDÁTICOS ANTES E APÓS A LEI Nº 10.639/03	
<i>Tatianne Silva Santos</i> <i>Tânia Regina Vieira</i> <i>Danilo Rabelo</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333196</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>80</b>
OS CONHECIMENTOS REQUERIDOS PELO ENEM - O QUE AS AVALIAÇÕES EM LARGA ESCALA NA EDUCAÇÃO BUSCAM MEDIR?	
<i>Claudia Helena Azevedo Alvarenga</i> <i>Tarso Bonilha Mazzotti</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333197</b>	

<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>95</b>
ATIVIDADES MEDIADAS DE LEITURA QUE FOMENTAM A IMAGINAÇÃO E A CONSTRUÇÃO DO EMPODERAMENTO DISCENTE	
<i>Aline Salucci Nunes</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333198</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>102</b>
ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DOS PRIMÓRDIOS À REFORMA UNIVERSITÁRIA	
<i>Emillia C Gonçalves dos Santos</i>	
<i>Roberta Oliveira Silva Graziani</i>	
<i>Yasmin Saba de Almeida</i>	
<i>Rafael Santos da Costa</i>	
<i>Caroline Brelaz Chaves Valois</i>	
<i>Boaz Ramos de Avellar Júnior</i>	
<i>Viviani Bento Costa Barros da Rocha</i>	
<i>Márcia Cristina Alves Bezerra</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.333199</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>129</b>
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO E SUAS RELAÇÕES COM AS NOVAS PERSPECTIVAS AVALIAÇÃO	
<i>Ana Maria da Cunha Rego</i>	
<i>Ana Patrícia Soares Pessoa</i>	
<i>Silvio Gleisson Bezerra</i>	
<i>Maurício Ademir Saraiva de Matos</i>	
<i>Benôni Cavalcanti Pereira</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331910</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>140</b>
A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM UM HOSPITAL PARTICULAR NO MUNICÍPIO DE IMPERATRIZ- MA	
<i>Steffany Santos da Silva</i>	
<i>Cleres Carvalho do Nascimento Silva</i>	
<i>Maria Claudia Lima Sousa</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331911</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>149</b>
O CURSO DE PEDAGOGIA E OS DESAFIOS NA FORMAÇÃO DO GESTOR ESCOLAR	
<i>Lucilene Schunck Costa Pisaneschi</i>	
<i>Luana Monteiro Maciel</i>	
<i>Rosemary Roggero</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331912</b>	
<b>CAPÍTULO 13 .....</b>	<b>160</b>
ALIBRAS COMO DISCIPLINA NOS CURSOS DE LICENCIATURA NO IFSULDEMINAS	
<i>Ísis Andressa Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Mônica Ribeiro de Araújo</i>	
<i>Giovanna da Conceição Massafra Paiva</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331913</b>	

**CAPÍTULO 14 ..... 164**

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA ESTADUAL AUGUSTO CARNEIRO DOS SANTOS PARA A COMUNIDADE SURDA DE MANAUS: UM CONTEXTO HISTÓRICO E EDUCACIONAL

*Suelem Maquiné Rodrigues*

*Sara Vitor Magalhães*

*Allan Cerdeira Miranda*

**DOI 10.22533/at.ed.3331914**

**CAPÍTULO 15 ..... 175**

FORMAÇÃO E A PRÁTICA DOCENTE EM ESCOLAS DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO NA CIDADE DE MONTE CARMELO/MG - BRASIL

*Rafael César Bolleli Faria*

*Natália Miranda Goulart*

**DOI 10.22533/at.ed.3331915**

**CAPÍTULO 16 ..... 183**

DO CAIPIRA AO COWBOY: AS IDENTIDADES DO HOMEM DO CAMPO NAS PROPAGANDAS PUBLICITÁRIAS

*Bruno Silva de Oliveira*

*Ítalo Rafael de Castro*

*Rosemeire de Souza Pinheiro Taveira Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.3331916**

**CAPÍTULO 17 ..... 194**

LINHA DO TEMPO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO EM CURSO DE GRADUAÇÃO TECNOLÓGICA

*Aline Barbosa Teixeira Martins*

*Bárbara Karen Matos Magalhães Rodrigues*

*Mariza Araújo Marinho Maciel*

*Bruna Elaine Cabral Azevedo Ponte*

**DOI 10.22533/at.ed.3331917**

**CAPÍTULO 18 ..... 202**

METODOLOGIAS ATIVAS, O QUE SÃO AFINAL?

*Lin Shr Uen*

*Caroline Fernandes-Santos*

**DOI 10.22533/at.ed.3331918**

**CAPÍTULO 19 ..... 210**

METODOLOGIA DE DIVULGAÇÃO, SELEÇÃO E TREINAMENTO DE DISCENTES PARA O GRUPO DE ESTUDOS TECNOLÓGICOS UNICONCRETO

*Bruno da Silva Sales*

*Matheus Fontenele Rocha*

*Larissa Lima Melo*

*Davi Araújo Braga Brasil*

*Ivo Almino Gondim*

**DOI 10.22533/at.ed.3331919**



<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>219</b>
NOVOS PROTAGONISTAS DO SEMIÁRIDO: COMO A EDUCOMUNICAÇÃO TEM INFLUENCIADO A VIDA DE JOVENS NO INTERIOR DO PIAUÍ	
<i>Ben Rholdan Sousa Pereira</i>	
<i>Lourival da Cruz Galvão Júnior</i>	
<i>Monica Franchi Carniello</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331920</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>233</b>
PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA	
<i>Silvana Aparecida Pires Leodoro</i>	
<i>Elisabeth dos Santos Tavares</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.3331921</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>249</b>

## PROFESSOR NÃO É POLÍCIA DO CONTROL C INVESTIGANDO O PLÁGIO NA MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA

**Silvana Aparecida Pires Leodoro**

Universidade Metropolitana de Santos

**Elisabeth dos Santos Tavares**

Universidade Metropolitana de Santos

**RESUMO:** Esta pesquisa, apresentada no 24º. Congresso Internacional ABED de Educação à Distância<sup>1</sup>, faz parte de um esforço mais abrangente em compreender e responder ao plágio enquanto um fenômeno que tem sido ampliado pelos recursos tecnológicos e de informação disponíveis, pelos novos modos de produção textual (por exemplo, o hipertexto) e também porque nossa própria percepção sobre ele – enquanto professores - está aumentada em função dos mesmos recursos tecnológicos de que dispomos. Mas, tal fenômeno precisa ser compreendido, ainda, como resultante das vulnerabilidades que marcam o processo formativo dos alunos, limitando-lhes os processos criativos de escrita e autoria e da própria 'leitura do mundo'. Tais processos, marcados pela lógica da reprodução de conteúdo, contingenciam ou, para dizer o mínimo, prolongam uma prática discente dissociada da pesquisa e seus procedimentos. Concomitantemente, os docentes têm sido responsabilizados pela tarefa de vigiar e punir os plagiadores, reforçando uma cultura

de trincheiras nas quais se opõem alunos e professores e que transparece, vigorosamente, no ensino superior. Sob as perspectivas de Freire, Silva, Foucault, Krokoscz, Andruetto, entre outros, a pesquisa baseou-se em experimentações e observação participante, tendo o plágio como objeto de ações didáticas e metodológicas que objetivaram fomentar um *ethos* pesquisador em nossos alunos, refutando relações de saber e poder que imputam ao professor o papel de polícia do Ctrl C. Os resultados obtidos indicaram que, ao serem orientados, os alunos passaram a adotar procedimentos éticos de pesquisa; que alunos, mesmo do ensino superior, precisam ser vistos como aprendentes e pesquisadores em formação; e, que a educação para as fontes - em tempos de internet - é uma tarefa imperativa.

**PALAVRAS-CHAVE:** Plágio. Autoria. Leitura. Letramento.

### 1 | INTRODUÇÃO: O PLÁGIO E A PEDAGOGIA DA CULPA.

Você não tem por que temer começar; estamos todos aí para lhe mostrar que o discurso está na ordem das leis; que há muito tempo de cuida de sua aparição; que lhe foi preparado

1 Congresso realizado em 2018, na cidade de Florianópolis/SC, cujo tema foi Experimentação em EaD.

um lugar que o honra mas o desarma; e que, se lhe ocorre ter algum poder, é de nós, só de nós, que ele lhe advém.

Michel Foucault, A Ordem do Discurso.

Atuamos em uma instituição tradicional na cidade de Santos que, há mais de uma década, oferece diversas licenciaturas na modalidade à distância. São treze cursos de licenciatura que atendem cerca de vinte mil alunos de diversos estados brasileiros, muitos dos quais buscando uma segunda titulação para ampliar suas possibilidades de trabalho. Nosso corpo docente é formado por cerca de cento e cinquenta professores dos quais 97% com formação *stricto sensu*, doutores e mestres e cerca de noventa tutores atuando na área específica de sua formação em nível superior e com pós-graduação *lato sensu*, além de vários outros profissionais nas áreas de apoio acadêmico, monitoria, ambiente virtual, apoio aos polos, tecnologia, entre outras.

São números expressivos de uma estrutura que, ao longo desses anos, atravessou diversos marcos regulatórios, procedimentos de validação e avaliação e, claro, forte concorrência de mercado e, dado o expressivo crescimento do contingente de alunos nessa modalidade de ensino, da ordem de 1120%<sup>2</sup> entre 2005 e 2015, os desafios não se concentram mais apenas na tarefa de legitimar a modalidade e lidar com o preconceito, mas aprimorar e aperfeiçoar processos, discutir a mediação pedagógica, conhecer melhor o alunado e, claro, manter-se no mercado educacional.

No âmbito da mediação pedagógica, tem sido recorrente presenciar o desconforto de professores e tutores em relação à ocorrência de plágio entre os alunos, ou dito de outra forma, da prática de copiar (utilizando-se das teclas Ctrl+C) e colar (teclas Ctrl+V) frases, parágrafos ou textos inteiros de outras fontes sem inserir aspas ou indicar as devidas referências. Tal desconforto é expresso em um misto de revolta ou de resignação que se transborda em um desejo de punição ou em um sentimento de impotência. Por diversas vezes, indagamos esses professores sobre suas percepções em relação ao plágio e, quase unanimemente, a responsabilidade (culpa) é imputada ao aluno que, deliberada e intencionalmente, tentaria enganar aquele que avalia sua atividade. Os possíveis motivos apontados? Preguiça, descaso, falta de tempo, pressa, procrastinação, falta de entendimento ou interesse pela atividade, esperteza, desonestidade. A frequência em que isso ocorreria? Em todas as atividades que envolvam a escrita. A abrangência? A maioria dos alunos.

Essa percepção também é recorrente em reuniões nas quais se discute o fenômeno com a pretensão de alinhar orientações aos alunos e a necessidade de vigiar e punir os transgressores. Não raro, também somos atingidos pelo sentimento de impotência quando, a despeito dos nossos esforços, somos derrotados na tarefa de identificar o plágio e ‘enquadrar’ o aluno. Todo esse *ethos* policialesco acaba por

---

2 Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) disponíveis no CENSO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, publicado em 2015 e disponível em <<http://portal.inep.gov.br/censo-da-educacao-superior>> Acesso em 14.mar.2018.

dominar nosso imaginário no momento da avaliação de textos e atividades: se está bom demais, é suspeito! E partimos em busca de provas do provável ‘delito’.

Mas, se a frequência é tão alta e a abrangência tão generalizada, não estaríamos às voltas com um novo *modus operandi* na produção acadêmica de nossos alunos? Ou, quem sabe, o que teria mudado seria o nosso *sensorium* em relação a essa prática uma vez que, informatizados, também dispomos de meios de verificação dessa produção discente? Ou, infelizmente, trata-se da deterioração inexorável das práticas que, antes, supostamente, se pautavam por uma escrita autoral e agora são pautadas pela mera reprodução de conteúdo? Eis o que nos propusemos investigar.

## OBJETIVOS DA PESQUISA: EM BUSCA DE UMA EDUCAÇÃO PARA AS FONTES.

Compreendendo o plágio como um fenômeno complexo para o qual concorrem diversas causas de caráter tecnológico, histórico, pedagógico, até mesmo geracional, e que tem provocado substantivo mal-estar entre aqueles que avaliam atividades escolares e acadêmicas, nosso objetivo principal é investiga-lo a partir de três marcos conceituais, a saber:

- O primeiro refere-se ao **marco legal**, ou seja, quais são as legislações e normas existentes em relação ao plágio;
- O segundo refere-se ao **marco institucional**, a saber, como instituições de ensino – especialmente as de nível superior – têm reagido e se posicionado em relação ao fenômeno;
- O terceiro, por fim, refere-se a um **marco pedagógico** que perspectiva o fenômeno do plágio em sua complexidade e em suas conexões com as práticas de leitura, na relação com a autoria e nas próprias transformações ocorridas e produzidas pelos meios e suportes tecnológicos de comunicação e produção de conteúdo.

Como atuamos na educação à distância, o marco pedagógico está intrinsecamente relacionado às práticas pedagógicas em ambientes virtuais de aprendizagem e que têm, portanto, a hipertextualidade como elemento constituinte desse processo educativo. Portanto, a centralidade das tecnologias em relação aos processos de escrita e de leitura contemporâneos é tanto constituinte do objeto plágio quanto dos sujeitos da pesquisa: professores, alunos e instituição.

Elencamos como objetivos secundários da pesquisa:

- Investigar o **papel da docência** em relação ao plágio no que tange aos processos de orientação, identificação, classificação e, com maior ênfase, nas possibilidades de uma ‘educação para as fontes’ e para a ‘leitura do mundo’, mas fazê-lo também sob uma perspectiva crítica das relações acadêmicas marcadas pelo impacto da concorrência de mercado e pela produtividade científica.

- Ampliar o conhecimento sobre as noções de **leitura, escrita e autoria** na contemporaneidade, bem como pesquisar as **características do aluno** que emerge dessas noções contemporâneas.

## REFERENCIAL TEÓRICO: OS NÓS DA REDE.

O homem é uma invenção, e uma invenção recente, tal como a arqueologia do nosso pensamento o mostra facilmente. E talvez ela nos indique também o seu próximo fim.

Michel Foucault, *As palavras e as coisas*.

Pedagogicamente, a educação à distância tem sido planejada ou justificada a partir de teorias como o Conectivismo, de George Siemens e Stephen Downes, que propõe que o conhecimento esteja distribuído em uma rede de conexões e que a aprendizagem se construa, justamente, na capacidade de circular por essa rede (DOWNES, 2007) e, ainda, que a aprendizagem aconteça de modo compartilhado e seja fruto, justamente, dessa diversidade de opiniões e pontos de vista (SIEMENS, 2004). Então, mais importante do que o conhecimento em si, seria a capacidade de circular entre e conectar os *nós* dessa rede de informações.

Nessa perspectiva, a aprendizagem que faz uso da linguagem hipertextual faz uso dos *nós* dessa rede, embora, não saibamos afirmar, precisamente, o nível de imersão que nossos alunos empreendem ao pesquisarem através dos hiperlinks disponíveis ou se a leitura permanece superficial, no sentido de sua linearidade, nos moldes da leitura do livro impresso. De qualquer modo, e potencialmente

A tecnologia do hipertexto é responsável, por assim dizer, pela disposição interativa que passa a ser o marco distintivo do computador. A noção de interatividade, que já existia antes, principalmente a partir das concepções de participação, de interacionismo e de bidirecionalidade – ex.: a ideia de interferência do espectador ou leitor na obra de arte –, encontra o seu termo na informática equipada com a tecnologia do hipertexto. (SILVA, 2007, p.134)

Outro alicerce pedagógico está fundamentando nas chamadas metodologias ativas que, a despeito de serem anunciadas como novidade, foram propostas há décadas por autores como Lev Vygotsky (1896-1934), John Dewey (1859-1952), David Ausubel (1918-2008) e Paulo Freire (1921-1997). As metodologias ativas pressupõem uma atuação docente mediadora e facilitadora da aprendizagem pautada pela autonomia e reflexão do aluno, pela problematização de sua própria realidade, pelo trabalho em grupo e cooperativo, pelo fomento ao empreendedorismo e, em tese, se opõem à educação conteudista fundamentada na centralidade do professor, na memorização e em certa passividade do alunado.

O princípio da autonomia do aluno foi bastante privilegiado na ótica de Freire (1996) que preconizou, inclusive, que “o respeito à autonomia e à dignidade de cada um é um imperativo ético e não um favor que podemos ou não conceder uns aos outros” e que



O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua inquietude, a sua linguagem, mais precisamente, a sua sintaxe e a sua prosódia; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que “ele se ponha em seu lugar” ao mais tênue sinal de sua rebeldia legítima (...) transgride os princípios fundamentalmente éticos de nossa existência. (FREIRE, 1996, p. 59-60)

Portanto, a apropriação da linguagem também é condição para a autonomia uma vez que a ‘leitura do mundo’ a precede e essa leitura se refere tanto ao domínio dos códigos de linguagem, quanto dos signos e dos discursos que reafirmam poderes que exercemos uns sobre os outros e que são sempre renovados nos discursos que repetimos, nos arquivos<sup>3</sup> que formatamos. O poder tem uma capilaridade e, como afirma Foucault (apud CASTRO, 2016), é uma técnica, uma tecnologia de controle do corpo, das atitudes, dos gestos, dos hábitos. A leitura do mundo necessita valer-se dessas dimensões leitoras como condição para o fomento da curiosidade e da crítica. Trata-se, pois, de uma questão epistemológica.

Mas, a recorrência e generalidade do plágio não estaria relacionada também às deficiências ou impossibilidades do processo de formação e conversão dos alunos em leitores? Some-se a isso às agruras pelas quais passa o paradigma do livro impresso em uma contemporaneidade prestes a fechar aquilo que Thomas Pettit (GARBER, 2010) chamou de “Parênteses de Gutemberg”. Grosso modo, a controversa teoria de Pettit e de seu colega Lars Ole Sauerberg, ambos professores da Universidade do Sul da Dinamarca, afirma que a época da imprensa escrita e dos livros é apenas um período da história da humanidade que está prestes a se encerrar e que retornaremos à cultura de comunicação oral, marcada por pequenas histórias (boatos), imagens, narrativas que são construídas e desconstruídas de modo fluido e pulverizado e, nesse contexto, a racionalidade cede lugar ao reinado das emoções.

Compreendemos que essa combinação de pressupostos não combina com uma prática policlesca, uma pedagogia da culpa, pautada por identificar e punir os alunos transgressores, mas – ao contrário – deve correlatar várias dimensões sociais e educacionais que concorrem para a sua ocorrência. A questão do plágio tem, pois, conexões com a escrita (autoria), a leitura e o processo de aprendizagem no qual o aluno se insere e o seu enfrentamento precisa correlatar – em quaisquer etapas ou modalidades do ensino (da educação básica ao ensino superior) – a relação do aluno-leitor e do aluno-escritor em sua indissociável relação com as fontes, uma vez que “as subjetividades de quem escreve e de quem lê são sempre caixas de ressonância do social, e que toda palavra individual é um conceito de ecos e de dissidências com a palavra social” (ANDRUETTO, 2017, p. 29).

3 “Em Foucault, o termo “arquivo” não faz referência, como na linguagem corrente, nem ao conjunto de documentos que uma cultura guarda como memória e testemunho de seu passado, nem à instituição encarregada de conservá-los. “O arquivo é, antes de tudo, a lei do que pode ser dito, o sistema que rege o surgimento dos enunciados como acontecimentos singulares”. O arquivo é, em outras palavras, o sistema das condições históricas de possibilidade dos enunciados. Com efeito, os enunciados, considerados como acontecimentos discursivos, não são nem a mera transcrição do pensamento em discurso, nem apenas o jogo das circunstâncias” (CASTRO, Edgardo. Vocabulário Foucault: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. 2ª. Ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2016, p. 43).

Krokosz (2104) define preliminarmente o plágio como um estatuto “moral e coletivamente reprovado por representar uma fraude de autoria” (p. 12) e que no meio acadêmico assume nuances particularizadas uma vez que o leitor da obra, normalmente um professor, também se sente prejudicado.

Popularmente conhecido como apropriação indevida de obra ou conteúdo alheio que é apresentado como sendo próprio, o plágio está relacionado diretamente ao cotidiano acadêmico caracterizado como prática desonesta, incompatível com o escopo universitário de criação e desenvolvimento do conhecimento, o que requer reflexão e posicionamento institucional. (2014, p. 12)

Embora haja legislação que trate o plágio como “roubo de autoria” (KROKOSZ, 2014, p. 24) e que esteja presente na Constituição Federal de 1988, na Lei Brasileira de Direitos Autorais (Lei 9610/98), e com punição prevista pelo Código Penal, no âmbito acadêmico é muito difícil tipificar a ocorrência criminosa por vários motivos: a legislação existe para resguardar o interesse do autor (pessoa física ou jurídica) no que se refere ao direito sobre sua obra e sobre os dividendos financeiros que dela, eventualmente, venham ocorrer. Sendo assim, cabe ao autor - que se sentir prejudicado - recorrer à justiça na defesa de seus interesses e fazendo uso de recursos que garantem a proteção patrimonial daquela obra (lei de patentes, direitos autorais etc). A lei garante ao autor o direito de paternidade sobre sua obra e, inversamente, dota-o do direito de cessão, empréstimo, venda e doação a terceiros.

Ora, um aluno que copia trechos de *sites* cujo conteúdo foi inserido por outros alunos, ou mesmo por professores, ou que recorre à compra de trabalhos feitos ou, ainda, que copia o trabalho de um colega, dificilmente terá o autor desses textos reclamando a sua autoria. Desse modo, o professor que se sente enganado pelo aluno não pode, legalmente, reclamar a autoria daquele texto ou trabalho tampouco afirmar o caráter criminoso da prática. Some-se a isso o fato de, muitas vezes, o conteúdo apresentado pelo aluno ser na verdade uma compilação de trechos de várias fontes ou de fragmentos de uma mesma fonte obrigando o professor a uma verdadeira arqueologia do texto para identificar o plágio.

Outra questão tratada pelo autor, diz respeito à ausência de uma tradição científica no universo escolar brasileiro e, conseqüentemente, do desconhecimento técnico por parte dos alunos, até mesmo pós-graduandos, em lidar com os rituais que envolvem os procedimentos e técnicas de pesquisa. Mesmo quando dominam as técnicas de pesquisa, os estudantes não parecem ter clara a relação entre o seu não cumprimento e o ato de plagiar, talvez porque não tenham consciência (ou percepção) plena de seu próprio papel de pesquisador em um contexto científico mais amplo.

Não obstante, a condição de escrita do estudante brasileiro caracteriza-se muito mais como um hábito desvirtuado de composição textual, marcado mais pela reprodução do que pela criação. (Idem, p. 33)

Seria essa não-percepção de ser pesquisador reflexo de uma tradição escolar

que não privilegia a pesquisa e que adota a cópia, a transcrição como recurso que, embora importante nas séries iniciais, transcorre durante toda a vida escolar do alunado? Sobre a natureza do plágio, Krokosz ainda afirma existirem diferentes tipos e formatos, inclusive, no que se refere à sua intencionalidade ou acidentalidade, pontuando que nem todo plágio ocorreria como uma “trapaça”. A tipologia dos plágios foi feita a partir da observação de como as principais universidades americanas vem classificando-o e das ações desenvolvidas a partir dessa tipologia. No Brasil, embora existam alguns esforços iniciais nesse sentido, ainda não existe uma convenção sobre esses tipos de plágios adotada pelas instituições de ensino.

Se o plágio é entendido em oposição à autoria, é preciso destacar que esta noção vive uma crise provocada, principalmente, pelas novas tecnologias que tiveram “influência significativa no processo de escrita” (Ibidem, p. 73) e estabeleceram um novo *modus operandi* de refação, reorganização e arquivamento de textos, além de terem ampliado o acesso ao conhecimento compreendido agora, mais do que antes, como um patrimônio comum.

Krokosz defende que a discussão sobre a ocorrência do plágio no meio acadêmico deve ir muito além culpabilização do aluno e que é preciso ampliar o foco para a própria tradição reprodutivista de ensino e da conseqüente falta de familiaridade e reflexão – pelo aluno, principalmente – sobre a autoria, além de uma frágil tradição do fazer pesquisa durante todos os ciclos da educação básica. É preciso considerar as contemporâneas transformações ocorridas tanto na forma, quanto na velocidade e na abrangência com a qual temos acesso às informações - e a um conhecimento cada vez com *status* de patrimônio comum – e também aos vários dispositivos e recursos de produção de novos conteúdos que, efetivamente, com a rede mundial de computadores, foram pulverizados. Além disso, alunos e pesquisadores estão envolvidos em uma intensa lógica de produção científica e acadêmica e que o “produtivismo científico” seria um componente que favorece, inclusive, um ambiente institucional de tolerância, senão de permissividade, em relação aos mais variados tipos de plágio.

Portanto, o plágio acadêmico é um problema que precisa ser analisado desde uma perspectiva histórica e global, na qual sejam considerados os aspectos que o caracterizam desde sua gênese até a atualidade e também reconhecidos os esforços já realizados e resultados alcançados mundialmente em seu enfrentamento. (Ibidem, p. 50)

Somada a todas essas proposições, sugerimos adicionar a noção de que o aluno, mesmo no ensino superior, ainda **possui uma condição de aprendente**, de pesquisador-em-formação e que as instituições devem estimular a formação desse *ethos* pesquisador. Mas, para isso, além de ações de orientação, é preciso ter clareza sobre a percepção do que venha a ser o plágio pelo próprio corpo docente e, conjuntamente, pesquisar os processos de escrita e aprendizagem dos alunos mediados por esses contemporâneos dispositivos de informação. A figura a seguir

sintetiza essas proposições:

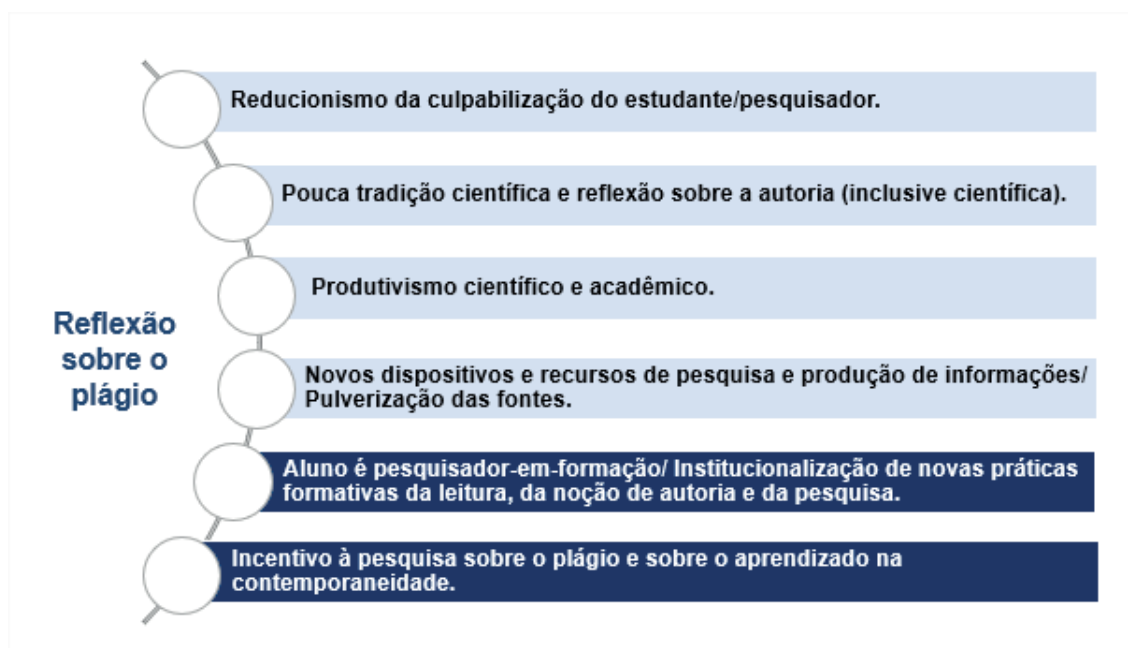


Figura 1. Reflexão sobre o plágio. Fonte: Autoria própria.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Eu sou um pirotécnico. Fabrico alguma coisa que serve, finalmente, para um cerco, uma guerra, uma destruição. Não sou a favor da destruição, mas sou a favor de que se possa passar, de que se possa avançar.

Michel Foucault, em entrevista a Roger Pol-Droit

Sob uma perspectiva foucaultiana que não propõe exatamente uma metodologia, mas um conjunto de teorizações acerca de acontecimentos histórica e socialmente datados, não existe teoria dissociada da prática porque toda teorização nasce sob determinadas circunstâncias e escolhas, portanto, se não é possível pensar em neutralidade da pesquisa ou do sujeito do conhecimento tampouco se pode afirmar que a metodologia circunscreva-se apenas a ritos e técnicas assépticas quando ela própria é uma escolha que depende do compromisso do investigador para com suas práticas. Portanto, sob essa ótica, não há um desenho pronto e acabado do percurso, mas a predisposição em amadurecê-lo ao longo de sua trajetória. Isto posto, elencamos as etapas previstas nessa pesquisa e, até o momento da elaboração desse relato, estivemos envolvidos com as etapas (1), (2) e (3). São elas: (1) pesquisa bibliográfica sobre o plágio e a autoria; (2) observação participante (3) ações experimentais realizadas em atividades com os alunos. As demais etapas serão desenvolvidas futuramente, são elas: (4) entrevistas com professores sobre as representações que fazem do plágio e (5) pesquisas com alunos e egressos.

Em relação aos marcos estabelecidos para a pesquisa - legal, institucional e pedagógico – grosso modo a etapa (1) compreende os marcos legal e institucional, a etapa (2) compreende os marcos institucional e pedagógico e as etapas (3), (4) e (5)

compreendem o marco pedagógico.

## RESULTADOS INICIAIS

A etapa (1) de pesquisa bibliográfica consistiu na busca por pesquisas e teses sobre plágio partindo da biblioteca digital da Universidade de São Paulo e sobre autores que tratam das noções de autoria e da leitura. Essa etapa subsidiou a abordagem teórica desse artigo. Na etapa (2), de observação participante junto ao corpo docente, verificamos que embora aos professores seja imputada a responsabilidade de fiscalizar e punir a prática no plágio, na prática observamos que:

- As instituições de ensino brasileiras, em sua grande maioria, não disponibilizam aos professores e alunos ferramentas automatizadas de detecção de plágio, os chamados softwares antiplágio.
- Alguns softwares antiplágio disponibilizam gratuitamente a checagem de um número limitado de palavras ou caracteres e oferecem a opção paga para a varredura de textos maiores ou arquivos. Em nossas observações, a maioria dos professores consultados, mesmo os que orientam Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), não é usuária desse tipo de software na modalidade paga.
- A varredura realizada pelos softwares de antiplágio, normalmente, leva mais tempo quanto maior for o refinamento dos critérios de busca e altera o tempo que o professor dedica a correção de suas atividades e, talvez, por esse motivo, muitos preferam consultar sites de busca.
- Normalmente, os professores - ao 'desconfiarem' de plágio - verificam o texto do aluno copiando partes desse texto colando-as em um site de buscas a fim de encontrar a fonte original da informação. Não dispomos de dados estatísticos sobre a eficácia desse procedimento, mas em nossa experiência já ocorreu de uma busca que não retornou com resultados em determinado site ter tido outras respostas em outro site.
- O resultado de uma varredura feita por um software antiplágio requer uma interpretação dos dados obtidos, uma vez que ele pode indicar reproduções que foram devidamente referenciadas ao final do texto, uma vez que ele se baseia na coincidência de dados. Portanto, mesmo com essa ferramenta, mais complexa sobre o ponto de vista de sua finalidade, os resultados obtidos precisam de interpretação.
- Quando indagados sobre o que consideram plágio e suas múltiplas formas e gradações, os professores parecem ter em comum a noção de sua ocorrência, mas não uma clareza conceitual ou conformidade ao defini-lo. Essa necessidade de uma taxonomia do plágio parece-nos, também, um elemento importante a ser pesquisado porque diz respeito às representações que são feitas sobre esse fenômeno.



O esquema a seguir sintetiza os resultados parciais da observação participante no que tange ao marco institucional:

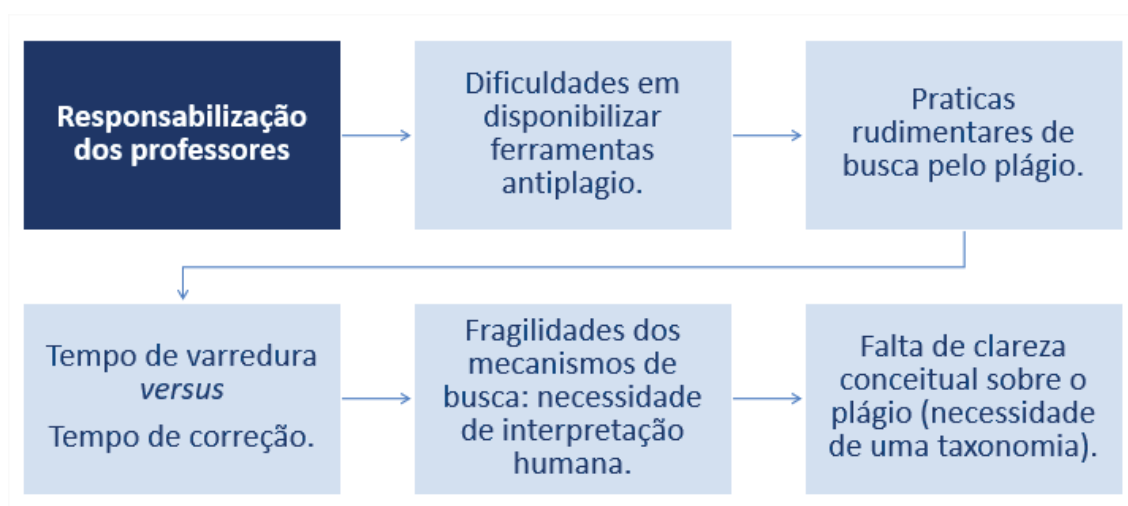


Figura 2. Marco Institucional, resultados parciais da observação participante. Fonte: Autoria própria.

Essas observações nos permitiram inferir que em cada atividade proposta sempre haverá um conjunto de alunos que mesmo tendo apresentado conteúdo reproduzido de alguma fonte não indicada terá sua atividade avaliada normalmente (à despeito de ter cometido plágio), enquanto outro conjunto de alunos - com atividades com as mesmas características - terá sua nota reduzida ou zerada conforme a sensibilidade e o critério de avaliação adotado pelo professor.

No que se refere ao marco pedagógico, os resultados parciais apontaram que:

- Muitos professores imputam às novas gerações, supostamente mais familiarizadas com as tecnologias digitais, a responsabilidade da ocorrência do plágio como estratégia para obtenção de notas mediante o menor esforço possível.
- Quando indagados sobre as razões desse comportamento, por parte do alunado, muitos professores afirmam que isso ocorre porque o aluno acredita que será capaz de ‘enganar’ o professor.
- Sobre qual é o perfil do alunado, verificamos que os professores não dispõem de dados objetivos sobre perfil etário, profissional, acadêmico, etc de seus alunos, não havendo, portanto, informações precisas sobre a fluência digital e sua familiaridade com as tecnologias digitais.
- Quando perguntados sobre a relação entre as atividades propostas e a ocorrência do plágio, não verificamos uma correlação imediata por parte dos professores que afirmam, repetidas vezes, informarem os alunos sobre os corretos procedimentos de indicação de fontes.
- Quando perguntados sobre o fato de que muitos alunos constroem uma

espécie de ‘colcha de retalhos’ em suas atividades, agrupando diferentes textos de diferentes fontes e construindo um outro/novo texto que, embora tenha coesão textual e responda ao que foi solicitado, não indica todo o percurso de pesquisa percorrido pelos alunos, a maioria dos professores revelou considerar que esse tipo de atividade também se configura plágio e deve ser punida com perda de pontos.

- Quando indagados sobre as dificuldades dos alunos em compreender as regras de citação das referências e indicação dos autores ao longo do texto, a maioria dos professores relatou que os alunos dispõem de orientações e recursos de informação a esse respeito.
- Sobre a necessidade de os cursos de nível superior darem continuidade ao letramento, abrangendo inclusive o letramento sobre as normas científicas e acadêmicas, muitos professores afirmam que essa responsabilidade formativa é do próprio aluno ou já deveria estar completa.

O esquema a seguir sintetiza os resultados parciais da observação participante no que tange ao marco pedagógico:

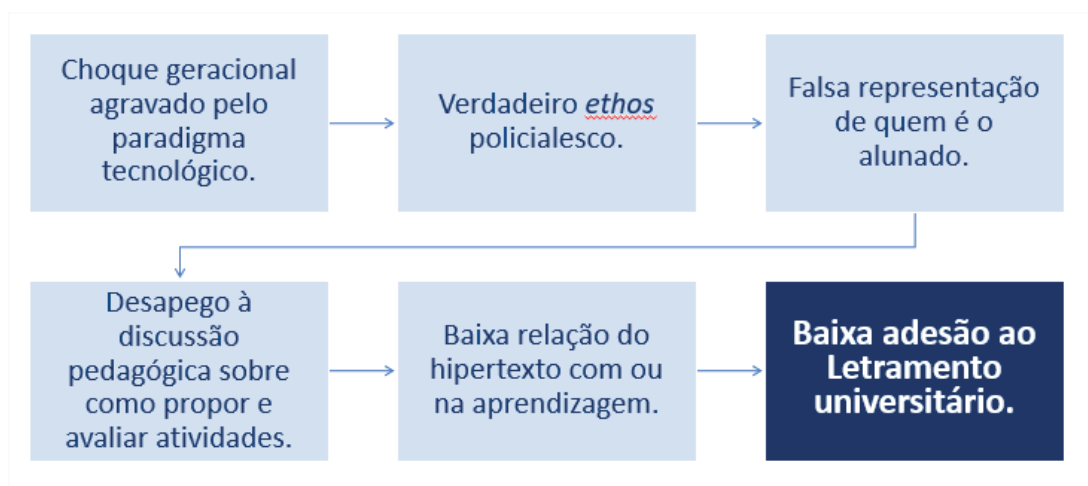


Figura 3. Marco Pedagógico, resultados parciais da observação participante. Fonte: Autoria própria.

A etapa (3), de experimentações, envolveu nossos alunos da Licenciatura em Ciências Sociais ao longo de quatro semestres letivos. Para este relato de pesquisa, selecionamos os resultados obtidos em uma **atividade dissertativa** (ATD1) ocorrida no início de cada semestre em uma disciplina (componente curricular) denominada Teoria Política Clássica ofertada no 2º. semestre da licenciatura, composta de 6 semestres. Ainda que as experimentações tenham ocorrido também em outras atividades, de outras disciplinas, em diferentes etapas do processo formativo dos licenciandos, os resultados obtidos nessa etapa inicial do curso demonstraram o potencial educativo das ações experimentais que denominamos **educação para as fontes**.

A educação para as fontes consiste em planejar atividades acadêmicas que contemplem, além dos objetivos educacionais explicitados, questões que fomentem

a leitura das fontes indicadas e a escrita autoral dos alunos, além de sinalizar pormenorizadamente os passos necessários à realização da atividade e à indicação das fontes consultadas por ele. Essas ações visam mitigar a ocorrência de plágio nas atividades acadêmicas e, também, fomentar a leitura e a escrita autoral dos alunos.

Partindo, portanto, do objeto de estudo **plágio**, a **variável** considerada foi a inserção das fontes consultadas pelo aluno na ATD1, verificando se essa indicação ocorreu no modelo ABNT (como referências) ou de modo incompleto citando, por exemplo, apenas a URL do endereço pesquisado ou o nome de um livro. Os resultados obtidos são representados no Gráfico 1 que apresenta cronologicamente os percentuais de indicação das fontes no formato ABNT (1<sup>a</sup>. barra), de modo incompleto (2<sup>a</sup>. barra) e ausentes de indicação das fontes (3<sup>a</sup>. barra) nos dois semestres letivos de 2017 e de 2018, conforme segue:

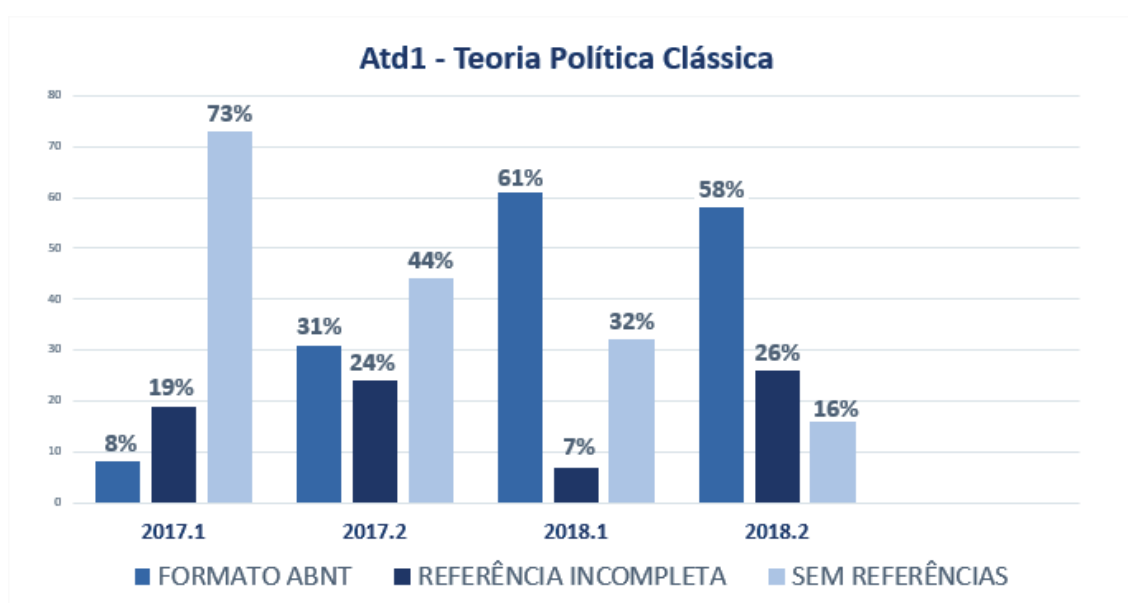


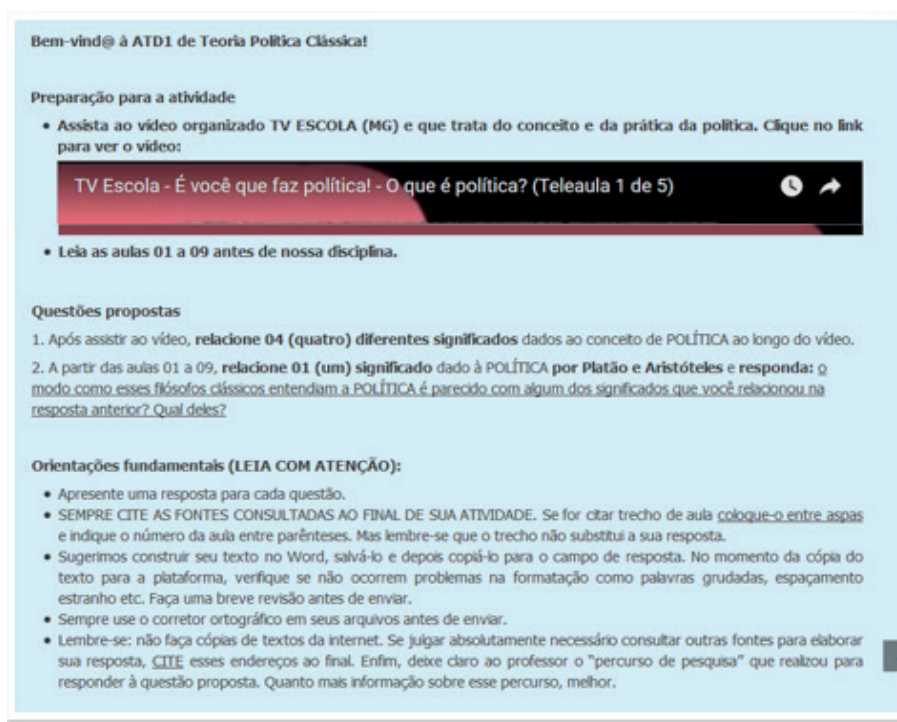
Gráfico 1. Análise comparativa da inserção de referências, pelos alunos, na ATD1 do componente curricular Teoria Política Clássica, nos últimos 4 semestres letivos. Fonte: Autoria própria.

Conforme podemos observar no gráfico 1, do total de alunos que realizou a ATD1 em cada semestre, o percentual de alunos que inseriu as fontes consultadas no modelo ABNT aumentou de **8%** em 2017.1 para **58%** em 2018.2, enquanto que o percentual de alunos que não indicou quaisquer fontes consultadas diminuiu de **73%** em 2017.1 para **16%** em 2018.2. Portanto, houve um expressivo aumento da indicação das fontes consultadas pelos alunos e tal aumento se deveu, em nosso entendimento, às ações de **educação para as fontes**.

Ao considerarmos também os valores percentuais de indicação **incompleta** das fontes (19%, 24%, 7% e 26% respectivamente em 2017.1, 2017.2, 2018.1 e 2018.2) observamos que ocorreu, durante o experimento, praticamente uma inversão no percentual referente a ausência de indicação de fontes, **73%** em 2017.1, para o percentual de alunos que fizeram algum tipo de indicação: **84%** em 2018.2, seja

ela no formato ABNT ou incompleto. No entanto, verificou-se no último semestre analisado, 2018.2, um aumento do percentual de citações incompletas, de **7%** para **26%**. Analisando detalhadamente os dados, verificamos que tal aumento se deveu ao fato de os alunos, agora, inserirem novas/outras fontes consultadas na elaboração de seu texto e não citarem as fontes indicadas na atividade, sendo considerada, desse modo, citação incompleta. Outro tipo de citação incompleta é a reprodução apenas a URL da fonte, ou seja, seu endereço na internet (*link*).

Reproduzimos a seguir, as atividades em questão propostas nos quatro semestres avaliados na pesquisa. Vale destacar que a cada semestre houve uma tentativa de ampliação do detalhamento das instruções que acompanham cada atividade, ao passo que se procurou simplificar – de algum modo – as questões propostas. No último semestre, inclusive, a questão passou a ser proposta em um único texto, mas indicando através de verbos de comando (operatórios) o que se pediu na construção do texto-resposta.



Bem-vind@ à ATD1 de Teoria Política Clássica!

**Preparação para a atividade**

- Assista ao vídeo organizado TV ESCOLA (MG) e que trata do conceito e da prática da política. Clique no link para ver o vídeo:

TV Escola - É você que faz política! - O que é política? (Teleaula 1 de 5)

- Leia as aulas 01 a 09 antes de nossa disciplina.

**Questões propostas**

- Após assistir ao vídeo, **relacione 04 (quatro) diferentes significados** dados ao conceito de POLÍTICA ao longo do vídeo.
- A partir das aulas 01 a 09, **relacione 01 (um) significado** dado à POLÍTICA por Platão e Aristóteles e **responda**: o modo como esses filósofos clássicos entendiam a POLÍTICA é parecido com algum dos significados que você relacionou na resposta anterior? Qual deles?

**Orientações fundamentais (LEIA COM ATENÇÃO):**

- Apresente uma resposta para cada questão.
- SEMPRE CITE AS FONTES CONSULTADAS AO FINAL DE SUA ATIVIDADE. Se for citar trecho de aula coloque-o entre aspas e indique o número da aula entre parênteses. Mas lembre-se que o trecho não substitui a sua resposta.
- Sugerimos construir seu texto no Word, salvá-lo e depois copiá-lo para o campo de resposta. No momento da cópia do texto para a plataforma, verifique se não ocorrem problemas na formatação como palavras grudadas, espaçamento estranho etc. Faça uma breve revisão antes de enviar.
- Sempre use o corretor ortográfico em seus arquivos antes de enviar.
- Lembre-se: não faça cópias de textos da internet. Se julgar absolutamente necessário consultar outras fontes para elaborar sua resposta, CITE esses endereços ao final. Enfim, deixe claro ao professor o "percurso de pesquisa" que realizou para responder à questão proposta. Quanto mais informação sobre esse percurso, melhor.

Figura 4. Atividade (ATD1) proposta em 2017.1 para o componente curricular Teoria Política Clássica. Fonte: UNIMES.

### Bem-vind@ à ATD1 de Teoria Política Clássica.

Nesta atividade você irá aprofundar seus conhecimentos sobre a DEMOCRACIA e sobre a visão de ARISTÓTELES e PLATÃO sobre ela. Eu peço que façam todas as LEITURAS INDICADAS, ASSISTAM AO VÍDEO e sigam as instruções relacionadas nas ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS. Então, vamos lá:

#### LEITURAS INDICADAS

- Leia todas as aulas da UNIDADE I

#### ASSISTAM AO VÍDEO:

- TV Escola - É você que faz política! - O que é democracia? - 1ª parte (Teleaula 2 de 5) disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=\\_5VvVCXpr-g](https://www.youtube.com/watch?v=_5VvVCXpr-g)

#### ORIENTAÇÕES FUNDAMENTAIS:

- Separe e enumere as respostas 1 e 2.
- Crie um item **Fontes consultadas** e cite todas as fontes utilizadas. Atividades sem esse item terão redução automática de nota em 0,1 décimo. Para maiores informações sobre como citar consulte material disponível na disciplina e poste sua dúvida no fórum de apoio da atividade.
- A resposta deve ser sempre dissertativa, isto é, construída em um texto argumentativo. Não apresente respostas muito curtas, superficiais, em formato de itens ou tópicos.
- Se for citar trecho de aula ou do vídeo **coloque-o entre aspas** e indique o autor, ano e página (quando houver) entre parênteses. Mas lembre-se que o trecho não substitui a sua resposta e serve apenas para reforçar seu argumento.
- As fontes indicadas nessa atividade são suficientes para a elaboração das respostas. **Não copie textos de outras fontes.**
- Sugerimos construir seu texto no Word, salvá-lo e depois copiá-lo para o campo de resposta. No momento da cópia do texto para a plataforma, verifique se não ocorrem problemas na formatação como palavras grudadas, espaçamento estranho etc. **Faça uma breve revisão antes de enviar** usando, por exemplo, o corretor ortográfico.

#### QUESTÕES PROPOSTAS

1. O vídeo define a democracia de diversas formas e explica o surgimento da democracia representativa. Apresente algumas das definições de **democracia** e explique, com suas palavras, o que é a **democracia representativa** e por que ela surgiu.
2. A partir da leitura das aulas da Unidade I, explique qual a opinião de **Aristóteles** e **Platão** sobre a **democracia**.

Ótima atividade a tod@s!

Figura 5. Atividade (ATD1) proposta em 2017.2 para o componente curricular Teoria Política Clássica. Fonte: UNIMES.


<p><b>LEITURAS OBRIGATORIAS</b></p> <ul style="list-style-type: none"><li>• Aula 07_A política e os tipos de poder</li><li>• Vídeo</li></ul>  <p><b>QUESTÕES PROPOSTAS:</b></p> <p>O objetivo desta atividade é ampliar sua compreensão sobre Platão e sua principal obra "A República". Para isso, convidamos você a assistir ao vídeo do professor <b>Maurício Marsola</b> que tem 27 minutos. Por ser uma abordagem didaticamente rica, em alguns momentos pode ser que tenha certa dificuldade com alguns conceitos, por exemplo, quando se discute a alegoria do sol ou o sensível e o inteligível (ou também love), mas ao final você terá uma compreensão muito mais clara e ampla dessa obra e de como ela se relaciona com os conceitos de poder, política, justiça, felicidade, governo, virtudes, utilidade, educação, dialética, etc. Também ficará mais clara a relação de Platão com seu mestre, Sócrates. Eu espero, inclusive, que você se anime a ler Platão num futuro próximo e que através de nossas aulas, possa compreender também suas convergências e divergências com Aristóteles. Então, vamos às questões propostas:</p> <p>1) Segundo a explanação do professor <b>Marsola</b>, qual relação Platão constrói entre o poder político e a educação? Atenção caso venha a reproduzir a fala do professor, coloque entre aspas e indique a minúscula.</p> <p>2) Qual crítica Platão faz à democracia e porque ela se degeneraria transformando-se em tirania?</p>	<p><b>REGRAS PARA A ELABORAÇÃO:</b></p>	<ul style="list-style-type: none"><li>• SEPARE e <b>ENUMERE</b> AS RESPOSTAS DAS QUESTÕES 1 e 2.</li><li>• <b>NÃO APRESENTE</b> RESPOSTAS MUITO CURTAS, SUPERFICIAIS, EM FORMATO DE ITENS OU TÓPICOS.</li><li>• SUGERIMOS CONSTRUIR SEU TEXTO NO <b>WORD</b>, SALVÁ-LO E DEPOIS COPIÁ-LO PARA O CAMPO DE RESPOSTA. <b>REVISE O TEXTO ANTES DE ENVIAR</b></li><li>• TODA ATIVIDADE PRECISA INDICAR AS <b>FONTES CONSULTADAS</b>. INDIQUE AS FONTES QUE VOCÊ LEU E CONSULTOU. A AUSÊNCIA DAS FONTES CONSULTADAS ACARRETA <u>PERDA AUTOMÁTICA DE 0,2 PONTOS DA ATIVIDADE</u>.</li><li>• REPRODUÇÕES DE TEXTOS DEVEM VIR ENTRE ASPAS E COM INDICAÇÃO DA FONTE AO FINAL. A AUSÊNCIA DE ASPAS REPRESENTA <u>PLÁGIO</u> e <u>ACARRETA EM PERDA PARCIAL OU TOTAL DE PONTOS</u>.</li><li>• OBJETIVAMOS AVALIAR AS HABILIDADES DE LEITURA E INTERPRETAÇÃO DAS FONTES INDICADAS NESTA ATIVIDADE E, PORTANTO, <b>NÃO RECORRAM A OUTRAS FONTES</b> ANTES DE TRABALHAREM AS FONTES INDICADAS NA ATIVIDADE.</li></ul> <p><b>COMO CITAR O VÍDEO:</b> <b>A República de Platão.</b> Maurício <b>Marsola</b>. Entrevista concedida a Casa do Saber. Casa do Saber, 2017. 27:18 min. Disponível em &lt;<a href="https://www.youtube.com/watch?v=8YBne9Ln_38">https://www.youtube.com/watch?v=8YBne9Ln_38</a>&gt;. Acesso em 13 nov. 2017.</p> <p><b>COMO CITAR NOSSAS AULAS:</b> NOVO, Nanci Lancha. <b>Teoria Política Clássica</b>. Material Didático do Curso de Ciências Sociais, UNIMES, 2015. 113. Disponível em &lt;<a href="http://www.unimervirtual.com.br">www.unimervirtual.com.br</a>&gt;. Acesso em 13 nov. 2017. (alterar conforme a sua data de consulta/acesso)</p>
--	---	--

Figura 6. Atividade (ATD1) proposta em 2018.1 para o componente curricular Teoria Política Clássica. Fonte: UNIMES.



**LEITURAS E FONTES OBRIGATÓRIAS**

- Aula 07\_A política e os tipos de poder
- Vídeo produzido pela Casa do Saber: A República de Platão



**QUESTÕES PROPOSTAS**

Após ter lido a aula indicada e assistido ao vídeo do professor Marsola, construa um texto que contemple os tópicos a seguir:

Segundo a explanação do professor Marsola\*, **(1) indique** qual relação Platão constrói entre o poder político e a educação e, em seguida, **(2) argumente** qual crítica Platão faz à democracia e porque, segundo ele, ela se degeneraria transformando-se em tirania?

\* é recomendável reproduzir algumas falas do professor em sua argumentação e, nesse caso, coloque entre aspas indicando a minuturação entre parênteses, por exemplo: (2min30s).

**NORMAS PARA A REALIZAÇÃO DESSA ATIVIDADE**

**a) Quanto à escrita e formato de sua atividade:**

- Responda separadamente as duas questões com um texto argumentativo e coeso.
- Revise o texto antes de enviar e verifique se respondeu a todos os itens/tópicos.
- Leia os textos indicados e dialogue com eles em sua resposta demonstrando que os leu.
- Caso tenha qualquer dificuldade na elaboração dessa atividade, procure pelo fórum de orientação ou escreva para a professora.

**b) Quanto às leituras obrigatórias e outras fontes de pesquisa:**

- Não recorra a outras fontes. Um dos objetivos dessa atividade é justamente avaliar suas habilidades de interpretação e argumentação e, para isso, as fontes indicadas devem ser contempladas em sua realização.
- Não reproduza quaisquer trechos de fonte alheia sem inserir aspas e indicar a procedência. Mesmo que seja uma única linha. Consulte em nosso fórum sobre o plágio as informações sobre como citar corretamente.
- Crie um item **Referências ao final da atividade e indique as fontes utilizadas. Veja como citá-las:**

**A República de Platão** Maurício Marsola. Entrevista concedida a Casa do Saber. Casa do Saber, 2017. 27:18 min. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=BY9ne9Ln\\_38](https://www.youtube.com/watch?v=BY9ne9Ln_38)>.

NOVO, Nando Lancha. **Teoria Política Clássica**. Material Didático do Curso de Ciências Sociais. UNIMES, 2015. 113. Disponível em <[www.unimemvirtual.com.br](http://www.unimemvirtual.com.br)>. Acesso em 15 ago. 2018.

- **ATENÇÃO: A NÃO INDICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS AO FINAL ACABETARÁ EM PERDA DE PONTOS, ASSIM COMO A REPRODUÇÃO INDEVIDA DE CONTEÚDO.**

Figura 7. Atividade (ATD1) proposta em 2018.2 para o componente curricular Teoria Política Clássica. Fonte: UNIMES.

Note-se também que passou a ser indicada, a partir do primeiro semestre de 2018 (2018.1), a referência completa das referências utilizadas na elaboração da atividade de modo a encorajar o aluno a inseri-las em sua própria atividade e, ao mesmo tempo, ter contato com o formato padrão ABNT de citação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS: CONSTRUA QUE ELES VIRÃO

A tradição reprodutivista do ensino básico, fundamentada no excesso de conteúdos a serem memorizados pelos alunos e na própria concepção de que o conhecimento é um produto pronto e acabado, parece ressoar no ensino superior em uma frágil tradição de pesquisa e autoria por parte dos alunos e também dos professores. Some-se a isso, o excesso de atividades acadêmicas, que ambos precisam desenvolver, e a oferta de cursos cada vez mais curtos e que priorizam o ‘fazer sozinho’.

Diante de uma crise da noção de autoria potencializada pelas mudanças na forma, velocidade e abrangência do acesso às informações, a ocorrência do plágio no meio acadêmico, com alcance mundial em todas as modalidades de ensino, tem acirrado as trincheiras da educação, pautando relações pedagógicas por uma conduta policialista em detrimento do estímulo à pesquisa e do acolhimento das demandas do alunado advindas de seu processo de pesquisador-aprendente, ainda em processo de aprendizagem científica e acadêmica.

É preciso combater a pedagogia da culpa e enfrentar o fenômeno do plágio didática e metodologicamente e esse enfrentamento deve ocorrer tanto institucionalmente, com regras e procedimentos claros para toda a comunidade escolar, quanto pela postura dos próprios professores ao elaborarem e avaliarem suas atividades. A esse respeito,

inclusive, os caminhos da pesquisa nos apontaram a necessidade de aprofundamento sobre o letramento universitário e acadêmico (ou científico) ao compreendermos a relação inequívoca entre plágio e os processos de leitura, escrita e autoria.

Reconhecendo que o conhecimento é um patrimônio comum, em constante transformação, e que sua construção – na contemporaneidade – pode ocorrer em diferentes espaços, tempos e interações – desafiando a lógica da presencialidade da educação formal – compreendemos a necessidade de fomentar uma cultura do letramento em todas as modalidades e etapas do ensino, dado que o aluno é sempre um **pesquisador-aprendente**, que necessita de auxílio e acompanhamento em sua etapa formativa.

## REFERÊNCIAS

ANDRUETTO, Maria Teresa. **A leitura**, outra revolução. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2007. *Alegre*, v. 5, n. 2., p. 274-285, jul – dez., 2014.

CASTRO, Edgardo. **Vocabulário de Foucault**: um percurso pelos seus temas, conceitos e autores. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2016.

CENSO NACIONAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR. Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **INEP**, 2015. Disponível em: Acesso em 14.mar.2018.

DOWNES, Stephen. What Connectivism Is. **Half na Hour**, 2007. Disponível em <<https://halfanhour.blogspot.com.br/2007/02/what-connectivism-is.html>>. Acesso em 01 apr. 2018.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

\_\_\_\_\_. **As Palavras e as Coisas**. Uma arqueologia das ciências humanas. São Paulo: Martins Fontes. São Paulo, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

GARBER, Megan. The Gutenberg Parenthesis: Thomas Pettitt on parallels between the pre-print era and our own Internet age. **Nieman Lab**, 7 apr. 2010.

KROKOSCZ, Marcelo. **Outras palavras**: análise dos conceitos de autoria e plágio na produção textual científica no contexto pós-moderno. 2014. 160 f. Tese (Doutorado em Ensino de Ciências e Matemática) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

POL-DROIT, Roger. **Michel Foucault**: entrevistas. São Paulo: Graal, 2006.

SIEMENS, G. Connectivism: A Learning Theory for the Digital Age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, 2004.

SILVA, Marco Antonio. **Sala de aula interativa**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**Ivan Vale de Sousa** - Mestre em Letras pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Especialista em Gramática da Língua Portuguesa: reflexão e ensino pela Universidade Federal de Minas Gerais. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialista em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela Universidade de Brasília. Professor de Língua Portuguesa em Parauapebas, Pará.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-233-3

